



O senador Roberto Requião (E) e o prefeito de Santos, Davi Capistrano, deram apoio a Cristovam

Requião manifesta apoio à candidatura Cristovam

O senador eleito Roberto Requião (PMDB-PR) manifestou ontem apoio à candidatura de Cristovam Buarque (PT). "A eleição de Cristovam neutraliza o peso do capital financeiro entre as forças que apoiaram Fernando Henrique Cardoso", acredita. Adversário ferrenho do também senador eleito José Eduardo de Andrade Vieira (PTB) — dono do Bamerindus —, Requião observa que existem interesses muito grandes dos banqueiros, liderados por Vieira, na eleição de Valmir Campelo. "O povo do DF não precisa de governador dos banqueiros", disse.

Na opinião do senador do PMDB, hoje quem mais precisa da eleição de Cristovam é FHC e o País. "A correlação de forças que apoiaram Fernando Henrique pode

ser alterada nessa eleição do DF para a esquerda ou direita", disse, ao destacar que a vitória dos banqueiros com a eleição de Valmir influenciaria na correlação de forças do PMDB, para o lado negativo e impopular".

O apoio de FHC a Valmir, manifestado através de carta enviada ao candidato, na visão de Roberto Requião, só aconteceu por pressão de partidos que se coligaram com o presidente eleito. "Se não fossem os compromissos de campanha, quem estaria sentado aqui não era Roberto Requião, e sim FHC", disse.

Satisfeito — Cristovam ficou satisfeito com o apoio de Requião. "Ele representa uma postura nacional de luta pela moralidade", disse. O petista disse que seria pretensioso

se concordasse com as declarações de Requião de que sua eleição seria favorável a FHC. No entanto, observou: "Fiquei satisfeito com a avaliação dele".

O candidato do PT também recebeu o apoio do prefeito de Santos (SP), Davi Capistrano (PT). O prefeito lembrou que a Prefeitura santista está no seu sexto ano de administração popular. "Dou meu testemunho da possibilidade de se governar com outros partidos. Fui eleito com o apoio do PSDB e na minha administração existem secretários tucanos". Sobre as declarações de Valmir de que um virtual governo petista não teria trânsito junto ao presidente eleito, Davi disse que "falar algo neste sentido é um desrespeito à Federação e à autonomia dos estados".